

NESTA EDIÇÃO

Brinca e Lê

programa de estimulação de pré-requisitos para a leitura e escrita



Concurso Nacional de Leitura

um incentivo para os nossos jovens



Domínios de Autonomia Curricular

para o desenvolvimento de aprendizagens significativas



Saúde mental "Eu e a ansiedade"

sinais de alerta e estratégias que nos ajudam a lidar com o problema



BRINCA E LÊ

Departamento do Pré-escolar

A ação 1.1. “Leitura e escrita com valor(es) – LEVA” do Plano de Melhoria TEIP pretende, essencialmente, o desenvolvimento de atividades de leitura, recorrendo à diversificação de metodologias e à utilização de recursos educativos.

Assim, as crianças dos Jardins de Infância estão a desenvolver competências de consciência fonológica, perceção visual e noção do corpo e, durante os meses de abril, maio e junho, exploram o programa de estimulação de pré-requisitos para a leitura e escrita “Brinca e Lê”.

Partilhamos fotografias das três sessões realizadas.



BRINCA E LÊ PRIMEIRA SESSÃO



BRINCA E LÊ
SEGUNDA SESSÃO



Jl Rua



Jl Sudeste



Jl Carvalha



Jl Viariz



Jl Barroncal



Jl Senhora

BRINCA E LÊ
TERCEIRA SESSÃO



Jl Viariz



Jl Senhora



Jl Carvalha



Jl Rua



Jl Barroncal



Jl Sudeste

CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária

“O objetivo do Concurso Nacional de Leitura é estimular o gosto e os hábitos de leitura e melhorar a compreensão leitora.”

In, <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/CNL2022.html>



A Ação de Melhoria 1.1. - Leitura e escrita com valor(es) - LEVA, que tem como missão desenvolver, no nosso agrupamento, a “Comunicação”, o “pensamento crítico” e a “autonomia”, juntamente com as outras Ações do Plano Plurianual de Melhoria, tem permitido a criação, implementação e divulgação de muitas atividades capazes de “estimular o gosto e os hábitos de leitura e melhorar a compreensão leitora”. O Concurso Nacional de leitura, já na sua 15.ª edição, proposto pelo Plano Nacional de Leitura, é mais uma atividade que o nosso agrupamento decidiu levar a cabo.



Alice Amorim 4.ªA



Martim Severino 5.ªA



Fabiana Pereira 6.ªB

E tudo começou assim...

Em dezembro, os/as alunos/as do agrupamento foram desafiados/as a participar na fase escolar. Foram selecionados/as Alice Amorim, Mariana Dias e Vicente Pereira, do 1.º ciclo, Duarte Pinto, Fabiana Pereira e Martim Severino, do 2.º ciclo, Afonso Souto, Gonçalo Azeredo e Diana Monteiro, do 3.º ciclo.

A aventura continuou e rumaram a Baião, no dia 23 de fevereiro, para participarem na fase municipal. Ficaram apurados para a fase intermunicipal, que decorreu em Celorico de Basto, no dia 7 de abril, Alice Amorim, Fabiana Pereira e, também, o aluno Martim Severino. Um herói e duas heroínas que enfrentaram os receios e se dispuseram a mostrar ao mundo, na prova de palco desta fase, que a leitura lhes dá vantagens no mundo atual, muito difícil de discernir.

Ora... não acabamos por aqui e o Martim Severino respondeu afirmativamente ao desafio para se deixar levar até à fase final que acontecerá, em junho, em Almada. É certo que representará o agrupamento e o concelho, mas acima de tudo, a leitura que ainda se faz nas escolas e em casa e que teimamos em continuar que assim seja.

Bora lá, Martim...



DAC – DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR

UMA OPÇÃO A PRIVILEGIAR

Fernanda Ribeiro, docente de Português

“Fomentar nos alunos o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;”
Decreto-Lei n.º 55/2018, in <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

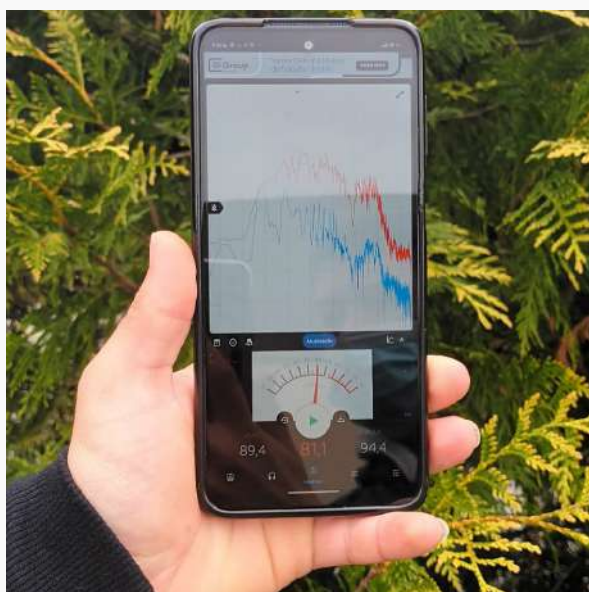
Os DAC preveem, então, um exercício de autonomia e trabalho interdisciplinar que visa desenvolver as áreas de competências do PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória).

Numa articulação interdisciplinar que envolveu as disciplinas de Físico-Química, Português, Geografia e Inglês, os alunos do 8.º ano pesquisaram e experimentaram *in loco* um conteúdo curricular, usando, como recurso, as TIC. Assim, através da aplicação *Decibel X* dos smartphones, os alunos mediram a intensidade do som, em diferentes locais da escola e de suas casas, refletindo, posteriormente, nas aulas de Português, sobre o impacto do ruído na saúde.

Eis o texto que a turma do 8.ºA produziu, coletivamente, na aula.

A poluição sonora é um dos problemas que afeta cada vez mais a nossa sociedade e é provocada por sons de grande intensidade que podem levar à perda de audição. No entanto, existem medidas de prevenção que podemos adotar para minimizar os riscos para a saúde.

No âmbito de uma saída de campo de Físico-Química, no dia 21 de março, percorremos diferentes locais da nossa escola a fim de medirmos os níveis sonoros, através da aplicação *Decibel X* no telemóvel, equiparado a um sonómetro.

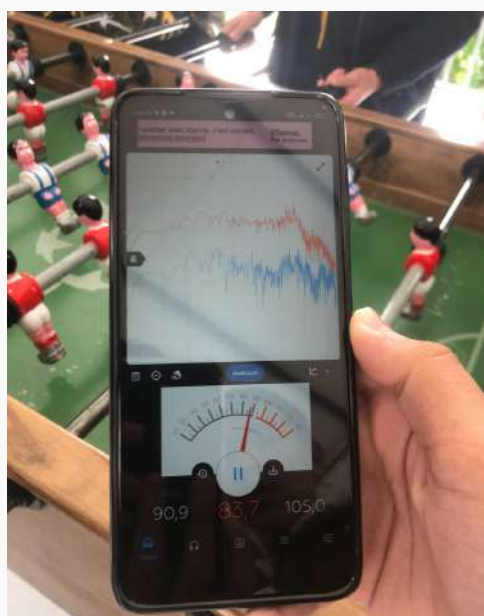


Depois de registarmos, numa tabela, os níveis sonoros em decibéis (dB), classificámo-los, recorrendo à escala de intensidade do ruído. Verificamos que os locais onde se atinge o limiar do som lesivo são o recinto onde se encontram os jogos de matraquilhos ou onde se ouve com mais intensidade a campainha, a cantina à hora de almoço e a sala de aula, em ambiente de trabalho de grupo, entre outros. Realizamos, também, medições em casa e constatamos que o ruído provocado por alguns aparelhos de música e eletrodomésticos (secador de cabelo, varinha mágica...) ou até mesmo o simples arrastar de cadeiras pode prejudicar a audição.



Em certos casos, e a partir de 80 dB, se a exposição ao som for prolongada, o ouvido pode ficar com lesões permanentes.

Assim, para minimizar os riscos da poluição sonora para a saúde, é importante que se adotem medidas de prevenção. Sempre que possível, devemos evitar permanecer durante muito tempo em locais com muito ruído. No dia a dia, em casa e na escola, não devemos gritar, mas moderar o tom de voz. Na compra de eletrodomésticos, devemos optar pelos que emitem o som mais baixo.



A poluição sonora é um problema de saúde pública mundial que é urgente combater e está nas mãos de cada um de nós adotarmos atitudes que minimizem o seu impacto na nossa saúde física mental.

DIA MUNDIAL DA SAÚDE

“A SAÚDE MENTAL VAI À ESCOLA: EU E A ANSIEDADE”

Célia Campelo, Coordenadora de PESES e Martim Severino, aluno do 5.º A



No passado dia 8 de abril, as turmas do quinto ano assistiram a uma sessão temática sobre saúde mental e ansiedade – “A Saúde Mental vai à escola: Eu e a Ansiedade” – realizada pela Equipa Comunitária de Saúde Mental Infância e Adolescência do CHTS. Esta atividade foi dinamizada pela equipa PESES e inseriu-se nas comemorações do Dia Mundial da Saúde.

A sessão iniciou-se com um jogo. Um dos membros da equipa atirava, para a assistência, uma bola insuflável, na qual estavam inscritas várias questões.

O aluno que apanhasse a bola respondia à questão que estivesse sob o dedo polegar direito. Foi um momento divertido que permitiu um pouco de reflexão e autoconhecimento por parte dos alunos.

Ao longo da sessão, que durou sensivelmente uma hora, foram abordadas várias questões relacionadas com a temática, nomeadamente, a diferença entre ansiedade e medo, como diminuir a ansiedade, como ter uma boa saúde mental e alguns sinais de alerta associados a esta problemática. Foi ainda debatido o modo como a ansiedade e o medo têm impacto na vida diária de cada um, em particular no desempenho escolar dos alunos. No limite, a ansiedade e o medo podem condicionar de tal forma o funcionamento do sistema nervoso humano que este não consegue dar uma resposta imediata e adequada à situação.

No decorrer da sessão, os alunos discutiram situações práticas do dia a dia que geram ansiedade e que, por vezes, impedem a concentração e um melhor desempenho na realização das tarefas escolares. Foram indicadas algumas estratégias que podem ser usadas para diminuir esta patologia. A prática desportiva, o convívio em família, o dizer o que se sente, ou a procura de ajuda de um profissional, são opções a ter em conta. Ter uma alimentação saudável, dormir bem, controlar a respiração em situações de stress, usar técnicas de relaxamento e aprender a aceitar o erro, são também estratégias de promoção da saúde mental e de controlo da ansiedade.

A iniciativa revelou-se bastante interessante. Os alunos aprenderam que ter uma boa saúde mental depende muito dos comportamentos e dos estilos de vida que adotamos. É importante aceitarmos como somos, desenvolver novas habilidades, manter uma vida social ativa e pedir ajuda se precisarmos. O contacto com os amigos é também fundamental para a sensação de proteção e amparo, o que pode fazer toda a diferença na promoção da nossa saúde mental.



AULAS SOBRE CARRIS

DA ERMIDA AO POCINHO

Alexandre Correia, Coordenador dos Projetos
Idalina Medeiros, Docente de Português

Até parecia mentira, por ser dia 1 de abril. O tempo esteve magnífico. Alunos e professores, de mochilas cuidadosamente preparadas, partimos, por volta das nove da manhã, num comboio de janelas amplas, rumo ao Pinhão. Até esta localidade, situada no coração da Região Demarcada do Douro, a vasta paisagem ia revelando aspetos diversos, desde as vinhas plantadas em socalcos à fauna e à flora durienses. Aqui e ali um corvo-de-faces-azuis, uma garça ou um pato real iam fazendo as honras da casa.

Chegados ao Pinhão, iniciamos uma pequena caminhada, após o lanche da manhã, que nos levou à margem sul, através da ponte metálica sobre o Douro. Observamos a grandeza da paisagem em redor, onde predominam as vinhas bem cuidadas e grandes casas relacionadas com a produção do precioso líquido que, em tempos idos, era transportado em pipas carregadas por grandes barcos rabelos, até ao Porto e Gaia.

O ponto alto foi a viagem a bordo de um barco turístico a motor que imitava os rápidos barcos antigos. Todos ficamos maravilhados! Não faltaram as fotos e os vídeos que refletiam a beleza natural desta região.

A meio da tarde, novamente sobre carris, deslizamos até ao Pocinho, última estação de uma linha férrea que ligou, outrora, Portugal e Espanha. Nesta região, a paisagem mostrou-se mais agreste, mas sempre de espanto.



Que fantástico dia, de aprendizagem, cooperação, espírito de grupo, socialização e divertimento.

EASTER BONNET PARADE

Sónia Teixeira, docente de Inglês

A 5th Avenue da Escola Básica do Sudeste de Baião encheu-se de jovens que desfilaram os seus "bonnets".

A tradição de usar sempre algo novo pela Páscoa passou, há muito tempo, pelo simples uso de um adereço tão charmoso e elegante como um chapéu.

Hoje em dia, fazem-se desfiles de extravagantes, originais, criativos e muito divertidos EASTER BONNETS.

Well done, Girls and Boys!



DAC – SABER É PODER... SALVAR VIDAS!

As turmas A e B do 9.º ano desenvolveram mais um projeto interdisciplinar. Desta vez a proposta surgiu na disciplina de Ciências Naturais, no momento em que foram abordados conteúdos relacionados com medidas de socorro, procedimentos em caso de emergência e de suporte básico de vida.

Trabalharam-se, portanto, competências do PASEO, nomeadamente bem-estar, saúde e ambiente, resolução de problemas, linguagens e textos, desenvolvimento pessoal e autonomia, saber científico, técnico e tecnológico e aprendizagens essenciais das disciplinas de Ciências Naturais, Português, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Física.

Nesta publicação, apresentamos um texto informativo-expositivo sobre a saída de campo (9.ºA) e uma entrevista ao senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de SMZ (9.ºB).



Saída de campo aos Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere

Ana Carolina Gaspar e Vitória Nogueira, alunas do 9.ºA

No dia 7 de abril, deslocamo-nos, a pé, ao quartel dos BVSMZ, acompanhados pelas professoras Isabela Rego e Cátia Fraga para concretizar a nossa saída de campo. Estávamos bastante entusiasmados.

Já no quartel, fomos recebidos pelo senhor Comandante e verificamos que tudo estava preparado para nos receber. Divididos em três grupos, passamos por vários pontos essenciais.

Na central, ficamos a saber o que acontece quando se liga para o 112. Se a chamada estiver relacionada com a área de saúde, é encaminhada para o CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes), que aciona o meio de emergência mais perto do local. Nessa fase, as corporações dos bombeiros assumem um papel determinante na prestação de socorro. Importa, por isso, referir que os bombeiros atuam em variadas áreas e vertentes, entre as quais destacamos o socorro à população em caso de incêndio, inundações, desabamentos, de um modo geral, em todos os acidentes, naufrágios, buscas aquáticas, socorro e transporte de acidentados e doentes, prevenção e segurança contra riscos de incêndio e outros sinistros.



Em seguida, explicaram-nos os serviços e meios de transporte dos BVSMZ, dos quais identificamos as ambulâncias de emergência médica, transporte VDTD e o veículo de combate a incêndios. O bombeiro Bruno mostrou-nos os equipamentos que podemos encontrar no interior dos veículos, referindo que só recentemente foi incorporado nas ambulâncias um desfibrilhador, que, como sabemos, em muitos casos, salva vidas. Mostrou-nos, também, os equipamentos que são utilizados nos incêndios, bem como a roupa adequada nessas situações.

Posteriormente, o bombeiro Nélson explicou-nos, com detalhe, os tipos de extintores, para que servem e que cuidados devem ser tidos em conta ao utilizá-los. Ficamos, assim, a saber que há cinco classes diferentes (ABCDF) e que cada uma tem uma finalidade específica.

Depois, fomos convidados a fazer uma visita guiada pelas instalações, e aí ficamos a saber que estão lá alojados refugiados da Ucrânia.

Na segunda parte da atividade e já no salão nobre, foi feita uma apresentação que incidia sobre procedimentos de Suporte Básico de Vida (SBV), medidas de socorro à obstrução da via aérea e posição lateral de segurança. Dois alunos foram convidados, com a ajuda dos bombeiros Bruno, Nuno e Nélson, a simular os procedimentos a adotar quando nos deparamos com uma vítima colocando em prática o algoritmo SBV.



Para quem ainda não tenha percebido, a paragem cardiorrespiratória (PCR) é um acontecimento súbito, constituindo-se como uma das principais causas de morte em todo o mundo. Por isso, o SBV aumenta substancialmente a probabilidade de sobrevivência da vítima quando iniciado nos primeiros minutos após a paragem cardíaca e consiste, essencialmente, em duas ações: compressões torácicas e insuflações. Tivemos, ainda, a possibilidade de assistir a uma demonstração da utilização do desfibrilhador.

Concluindo, esta visita foi uma mais-valia para nós, jovens, visto que, no dia a dia, estamos sujeitos a precisar destes conceitos e aprendizagens práticas. Enquanto cidadãos, temos o dever cívico de prestar socorro, em emergências, logo, por essa mesma razão é importante sabermos como agir e os tipos de cuidados que devemos ter.

Se podemos prevenir tragédias, por que não o fazer?

Entrevista ao senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de SMZ, Eng.º Márcio Vil



Márcio Vil nasceu em Santa Marinha do Zêzere, Baião, a 18 de março de 1985. Neste concelho, fez o seu percurso escolar até à entrada na Universidade. Integrou a Corporação de BV de SMZ em 20 de abril de 2005. Em 2012, é nomeado Comandante da Corporação, cargo que exerce com enorme dedicação, empenho e profissionalismo.

No âmbito do desenvolvimento do DAC “Saber é poder... salvar vidas!”, o senhor Comandante aceitou conceder uma entrevista aos alunos do 9.ºB, no decurso de uma aula de Português, para, desta forma, elucidar e sensibilizar os alunos e a comunidade acerca do papel dos heróis que representa e que, inegavelmente, são garante da proteção das vidas de todos nós.



Carolina e Joel - Engenheiro Márcio Vil, é bombeiro da Corporação de SMZ desde 2005. Alguns anos mais tarde, assumiu o cargo de Comandante. Esta transição surgiu de que forma?

A função de comandante do corpo de Bombeiros é um cargo por nomeação da Direção da Associação do Corpo dos Bombeiros. Em 2009, obtive o convite para assumir as funções de 2.º Comandante, através do nosso atual presidente, professor Miranda, na altura Comandante. Eu estava a terminar o mestrado na Universidade, quando fui convidado para o cargo de gestor da associação e para assumir também, no ano a seguir, as funções de 2.º Comandante que aceitei, com o apoio de corpo de Bombeiros, como é obvio, porque só conseguimos comandar bem se tivermos bons comandados, bons elementos para comandar e, felizmente, temos no nosso corpo de Bombeiros muito bons operacionais.

Flávio e Vitória - Ao longo da vida, todos temos que tomar decisões importantes. Gostaríamos de saber como foi para si o processo de tomada de decisão para assumir o cargo de Comandante.

Assumir o cargo de Comandante foi fácil. Este ato aconteceu em 2012, quando já assumia as funções de 2.º Comandante. Com a saída do Comandante por inerência, e uma vez que já executava a função, foi fácil.

Aceitar a função de 2.º Comandante, sendo eu o bombeiro de terceira, posto mais baixo da categoria de bombeiro, isso é que foi o mais difícil, porque foi uma mudança drástica nas nossas vidas.

Rafael, Duarte e Pedro - Sabemos que a função de Comandante não é fácil. Por isso, gostaríamos que partilhasse connosco as suas maiores dificuldades e preocupações no exercício do cargo.



Concordo com a afirmação, a função de Comandante não é fácil, principalmente porque a nossa sociedade, em geral, não tem muita noção do que é a responsabilidade na proteção civil. E a todos nós, aqui presentes, desde os professores aos alunos, incluindo eu próprio, temos muita responsabilidade na proteção civil. Todos nós devemos saber o que fazer quando os desastres acontecem, pois facilita o trabalho aos agentes de socorro, neste caso aos bombeiros.

A principal dificuldade é transmitir à sociedade quais são os procedimentos no auxílio ao socorro. Deixo já aqui o convite para todos se alistarem nos Bombeiros, uma vez que, neste momento, a grande dificuldade é haver voluntários, gente que se disponibilize e, como tal, ter operacionais para poder dar resposta ao socorro.

Francisco e Alexandra - Como todos sabemos, a pandemia chegou e estávamos todos desprevenidos. Quais foram os aspetos mais difíceis de gerir enquanto Comandante da Corporação?

De facto, estávamos completamente desprevenidos, e acho que continuamos a estar, e que ainda há muitas dificuldades em reagir perante situações destas. Enquanto Comandante da minha corporação, a principal dificuldade foi gerir os operacionais. Toda a gente ficou com receio, nós tivemos medo de como e qual seria o comportamento do vírus e a sua transmissibilidade. Nós tínhamos que dar resposta às situações e tive muitos operacionais que tiveram muitas dificuldades em se disponibilizar para prestar socorro perante um inimigo completamente desconhecido. Logo, a grande dificuldade foi gerir a parte emocional dos operacionais para que a corporação continuasse a dar resposta a esta situação.



Rafael, Duarte e Pedro - Que pontos fortes reconhece na Corporação sob o seu comando? E, já agora, que fragilidades?

Os pontos fortes são os nossos operacionais, os nossos bombeiros, todos os nossos. A grande maioria dos nossos operacionais são muito bons, têm muita formação, muito conhecimento e uma disponibilidade para prestar o socorro às nossas populações fantástica. Fragilidades... a maior fragilidade será o futuro. Como já disse, temos muita dificuldade em recrutar jovens bombeiros, porque todos vocês, hoje em dia, têm muito que fazer. As tecnologias, os telemóveis, os playstations, os computadores, absorvem-vos um bocadinho daquilo que é o mundo da realidade, cá fora. Vocês prendem-se demasiado a um pequeno ecrã, passam muitas horas concentrados no telemóvel e esquecem que nós temos de dar à comunidade. Nesta vida, não podemos passar aqui para ser mais um, acho que devemos todos dar alguma coisa em prol do próximo, neste caso a prestar socorro, ou a apoiar quando as pessoas mais precisam, e hoje em dia todos vocês se esquecem um bocadinho deste papel importante. Deixo-vos aqui o desafio: não queiram ser apenas mais um. Quando passam por instituições como os Bombeiros, as bandas de música, ou outras instituições de solidariedade, o vosso nome fica registado. Há pessoas que vos ficam gratas para sempre. Dou-vos um exemplo que aconteceu há pouco tempo. Os nossos bombeiros salvaram uma menina de seis anos (eu até me arrepio quando falo nessa situação). O pai disse que seria para sempre grato àqueles bombeiros e que estará sempre disponível para o que precisarem, e isto é muito bom. Já pensaram, vocês ficarem na memória de alguém, de uma família, na memória daquela criança? É muito importante vocês passarem nesta vida e deixarem a vossa marca, deixarem o vosso nome em algum lado.

Letícia e Leandro - Certamente, já vivenciei situações e momentos difíceis no exercício de missões de socorro. Pode referir alguma ou algumas situações nas quais foi difícil gerir as suas emoções?

Sim... em 2019 tivemos um grande incêndio florestal em Gestação. Devido à intensidade do vento, o incêndio passou para uma encosta onde tínhamos uma pequena população, Quintela, com muita gente idosa. Com a velocidade à qual o incêndio estava a progredir, a probabilidade daquelas casas arderem era muito grande. Aquelas pessoas não tinham meia hora para serem socorridas e foi muito difícil retirar os idosos das suas casas... tive que assumir todas as decisões. Conseguimos, felizmente, evacuar as pessoas, e não morreu ninguém, nenhuma habitação foi consumida pelas chamas. Conseguimos fazer o nosso trabalho e atingir os objetivos a que nos propusemos, mas emocionalmente foi muito difícil, porque não tínhamos meios suficientes para dar a resposta que era necessária naquele momento.

Beatriz e Rodrigo Pinto - O que pensa sobre a iniciativa da escola ao deslocar-se ao quartel dos Bombeiros de SMZ para aprender mais sobre Medidas de Suporte Básico de Vida, atividade a ter lugar na próxima semana?

Penso que é uma excelente iniciativa, que deve realizar-se mais vezes. Penso, até, que a escola deve estar mais aberta à comunidade e a todas as ações de proteção civil para que se possa transmitir o máximo de conhecimento possível a todos vós, alunos, que poderão fazer a diferença no Suporte Básico de vida. Qual é a importância do Suporte Básico de vida? É manter o coração a funcionar, para que continue a bombear sangue para todas as partes do corpo e nós, aqui no interior, temos a dificuldade da demora em chegar às populações.

Rodrigo Carvalho e Luís - Acreditamos que seja difícil gerir o seu tempo pessoal e profissional e, ainda, as funções de Comandante. Como consegue fazer essa gestão?

Sem dúvida que é difícil. O tempo não dá para tudo e falta sempre alguma coisa. Normalmente, nesta função nunca podemos “despir” a farda e é sempre a vida familiar que sai penalizada. Como tal, é no tempo pessoal que normalmente se “corta”. É extremamente difícil conciliar tudo. Felizmente, estamos bem organizados e eu tenho alguém que me substitui quando eu não posso estar.

Quando assumimos certas responsabilidades, depois não nos podemos queixar. Temos é que nos dedicar a elas e, se não conseguirmos executá-las devidamente, desistimos e damos a vez a outro. Agora, depois de dizermos que sim, não desistimos, vamos até ao fim. É como vocês aqui na escola, têm que estudar até ao fim, não podem desistir a meio.



Bruno e António - Se porventura lhe concedessem a oportunidade de pedir três desejos, mas com a condição de os poder usar apenas a favor da Corporação que comanda, o que pediria?

O primeiro é que todos vocês se alistem no meu corpo de bombeiros. É um desejo perfeitamente exequível. O segundo é que os nossos políticos tenham uma maior abertura para a proteção civil e que percebam as necessidades de profissionalizarmos a primeira intervenção na proteção civil. E o terceiro é que todos os meus operacionais tenham muita saúde e que nunca fiquem doentes.



Professoras de Português e de Ciências Naturais - Senhor Comandante, há alguma mensagem que gostaria de deixar aos alunos e alunas que lerão esta entrevista?

A mensagem começa, mais uma vez, por convidá-los a tornarem-se membros ativos desta sociedade, preferencialmente pela instituição que represento. Acho que que é uma função importante, e nós necessitamos de mais operacionais. O voluntariado está em vias de extinção, porque as pessoas têm pouca vontade de ajudar sem ter o retorno. Deixaria, também, o apelo para que ajudem os vossos familiares na realização das queimadas. Estejam com atenção na formação de suporte básico de vida, pois vocês podem realmente fazer a diferença. Nós estamos longe das pessoas, estamos longe de socorro e se vocês estiverem ali do lado e se iniciarem a massagem cardíaca, ou se disserem a algum adulto o que devem fazer, é uma forma de proteção civil e de ajudarem alguém. Mais uma vez digo: não queiram passar por este mundo, não queiram passar a vossa vida, sem ficar registados de forma positiva na memória de alguém.



DAC | “CONHECER, VALORIZAR E APRENDER COM O NOSSO PATRIMÓNIO”

Lurdes Roque, Docente do 1.º Ciclo e alunos do 1/2D do Polo de Carvalhais

O estudo do tema “Cuidamos das plantas”, abordado na disciplina de Estudo do Meio, levou-nos a querer saber mais sobre este assunto e, desta forma, iniciamos o projeto interdisciplinar “Conhecer, valorizar e aprender com o nosso património”.

Neste trabalho, estiveram envolvidas todas as disciplinas.



Saída de Campo - Casa das Bengalas

Iniciamos o nosso estudo com duas visitas à Casa das Bengalas, para ficarmos a conhecer mais sobre a história deste objeto de artesanato e da matéria prima usada para o seu fabrico.



Saída de Campo – Oficina de um artesão

No dia 22 de março, deslocamo-nos à oficina de artesanato, no transporte cedido pela Junta de Freguesia de Gestação e, aí, tivemos a possibilidade de ver como se fazem as bengalas, símbolo da nossa terra.

Fomos recebidos pelo senhor Idalino Miranda, na sua oficina, que se prontificou a exemplificar todos os passos do fabrico das bengalas.

Começou por acender o forno com carqueja e, lentamente, foi colocando, no seu interior, molhos de paus de lódão, para ajudar a que a casca se soltasse. De forma a estonar os paus, bateu com eles no chão e, assim, ficaram limpos.



Para amolecerem, foram colocados em potes com água bem quente. Após esta etapa, cada pau foi colocado num torno, de forma a vergar a parte superior, formando a bengala. Posteriormente, foram retiradas as imperfeições, deixando-a polida.

Estas bengalas podem ser vendidas em bruto ou decoradas e trabalhadas a gosto do artesão ou da pessoa que as encomende.

Esta saída de campo cumpriu os objetivos e permitiu a aquisição das aprendizagens previstas.



Sala de aula - Jogos

Com as bengalas oferecidas, tivemos a possibilidade de realizar diversos jogos em educação física e jogos dramáticos de improvisação.

Sala de aula – Leitura expressiva em pares

Na disciplina de português, lemos e ilustramos o poema “Plantar uma floresta” que nos levou a querer aprender a jogar ao pião.

Sala de aula - Atividade experimental

Para verificarmos como germinam as sementes, realizamos uma atividade experimental.



Saída de Campo – Floresta

Com vista à aquisição de aprendizagens essenciais de Estudo do Meio, deslocamo-nos à floresta, onde tivemos a



possibilidade de distinguir árvores de folha caduca das de folha persistente, plantas espontâneas de plantas cultivadas e identificamos, também, diferentes espécies de árvores, arbustos e ervas.

Durante o desenvolvimento deste projeto, os alunos mostraram-se motivados e sentiram-se protagonistas, tendo este contribuído para a aquisição de aprendizagens significativas.



Com a colaboração das Educadoras do Polo de Carvalhais, demos asas à imaginação e construímos um cartaz alusivo à floresta.

PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO DE XADREZ NO AESB

Fernando Valentim, docente de Português | HGP e responsável pelo grupo-equipa de Xadrez



No dia 27 de abril, o Agrupamento do Sudeste de Baião organizou, pela primeira vez, uma concentração de Desporto Escolar na modalidade de Xadrez.



Durante vários anos, o clube proporcionou a cerca de trinta alunos a possibilidade de participarem em fases de CAE e Regional. A estes encontros da modalidade, que decorreram no Porto, Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras e Vidago, os nossos jovens levaram o nome do agrupamento, representando-o com grande dignidade e espírito desportivo.

Todavia, este ano, o clube ficou limitado a uma participação de dez alunos, não tendo sido fácil a escolha do grupo que nos iria representar. Depois de ultrapassado este dilema, graças à sua dedicação e empenho, os alunos selecionados obtiveram bons resultados, quer na primeira concentração quer agora, na segunda.

Perspetiva-se, deste modo, uma desafiante participação na segunda fase, a realizar na cidade de Felgueiras, na qual seremos representados nos escalões de iniciados e infantis B.



O clube está a passar por uma fase de remodelação, pois o contexto de pandemia limitou muito a sua ação. No entanto, existe uma expectativa positiva para os próximos anos, pois, apesar de prevermos perder todos os alunos do 9.º B, acreditamos que o clube será capaz de se reinventar, apostando no próximo ano nos atuais alunos dos sétimos A e C, e nos alunos do quinto ano, que começaram este ano uma fase de aprendizagem, cabendo-lhes, a médio prazo, o papel de continuidade da ação até agora desenvolvida.

Esperamos que a normalidade regresse, também, ao funcionamento do Desporto Escolar

AQUI HÁ ARTE

Aníbal Peres, Docente de Educação Visual e Educação Tecnológica

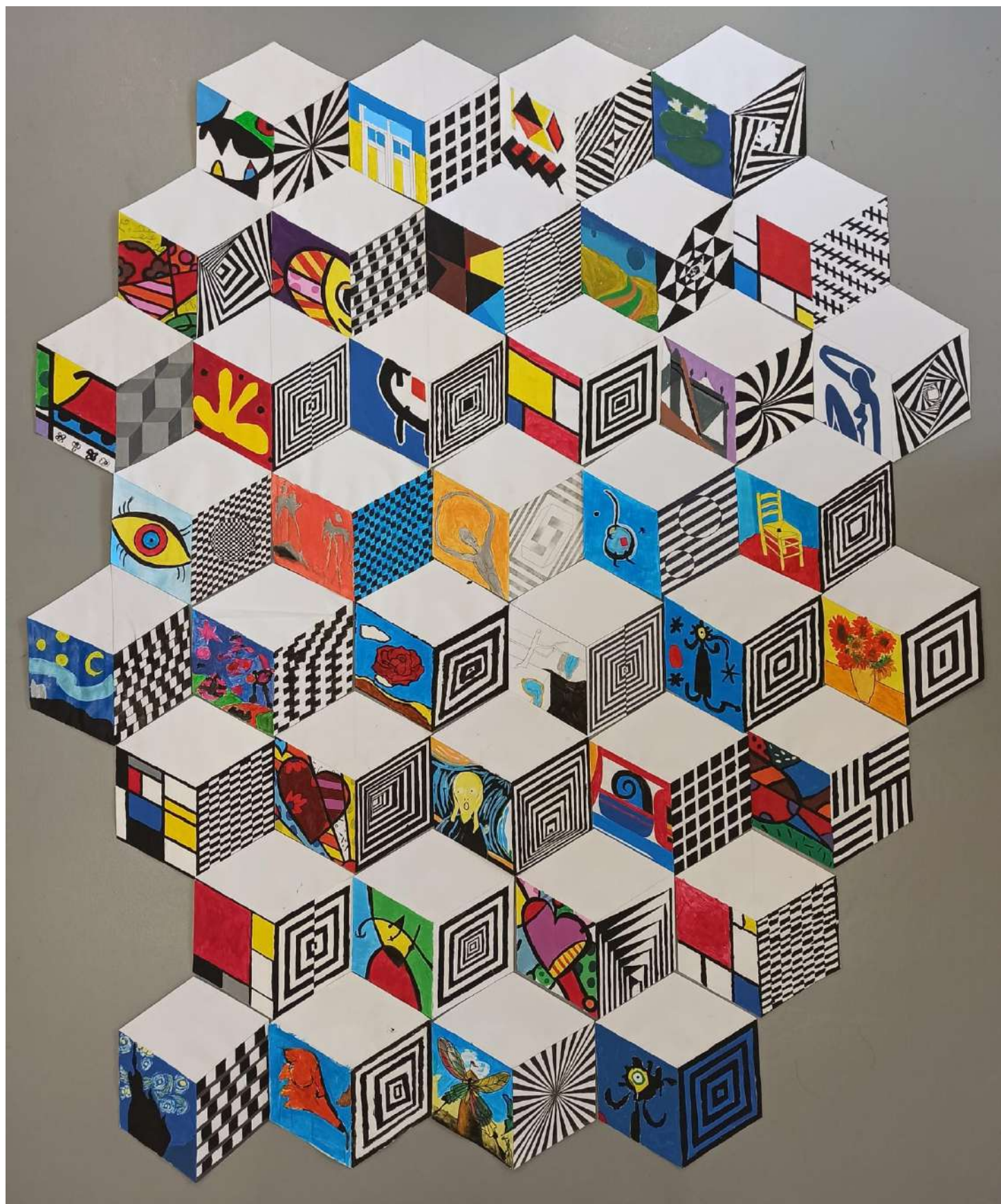
Geometria: circunferência, círculo e polígonos



Trabalhos elaborados pelos alunos da turma do 5.ª

Armando Ribeiro e José Vicente, Docentes de Educação Visual e CEA

Instalação com trabalhos de perspetiva isométrica, obras de arte e ilusão de ótica.



Trabalhos elaborados pelos alunos das turmas do 8.ºA, 8.ºB e 9.ºB
